



AFRODESCENDENTE LEGITIMIDADE LIBERDADE DE EXPRESSÃO
TRULHA IDEOLÓGICA CRENTE
OLUSÃO GAY
OLHO POBRE CEGO
FEMISMO NEGRO
UAGEM VICIADO
AVELA
DO LAR
CENSURA INDIO
ACHISMO
ERCEIRA IDADE HOMOSSEXUAL
PROPOSTIVO O
MORIAS VIELLO DOMESTICA
COMUNIDADE VICIADO
RAÇA EMPREGADA
GAY DIREITOS HUMANOS SURDO DE COR POLÍTICAMENTE CORRETO
DO LAR PRECONCEITO
ESQUERDA
FEMINISMO SILÊNCIAMENTO LINGUAGEM RACA CEGO
ANALFABETO SUR
LEGITIMIDADE
INDIO
DO LAR
VICIADO
GORDO
LINGUAGEM
SAPATÃO
EMPREGADA
COMUNIDADE
PRECONCEITO
AFRODESCENDENTE
TERCEIRA IDADE
MACHISMO
ALEIJADO
RAÇA
CÊNERO DO LAR PROSTITUI

Caro leitor(a), o dossiê estava programado para se chamar “Esquerda, Direita e o Politicamente Correto”. Não conseguimos. E o mais interessante é que, se há “culpa” nisso, não podemos imputá-la a ninguém.

Não conseguimos porque, como dizia Camões, “um brado mais alto se alevanta”. No nosso caso, o que gerou esse “brado” foi o “politicamente correto”.

Mas o que é o politicamente correto e por que gera tantas polêmicas? Essas perguntas são muito bem respondidas pelos autores do presente dossiê, coordenado de forma habilidosa e atenta aos meandros da vida prática acadêmica, por Cicero Araujo. Segundo ele, aliás, uma das coisas a se tomar cuidado era justamente o fato de que não poderíamos prescindir da participação das mulheres em nosso dossiê – isso foi cumprido plena e brilhantemente nos ensaios das colaboradoras.

Outro veio, que inclui desde logo a questão, foi uma discussão – alguns autores dizem que o termo não comportou até hoje essa esperada agudeza, resvalando unicamente para a “polêmica” desde seu início, nos EUA dos anos 60 e depois lá se articulando, definitivamente, nos anos 90 – sobre se o agente do politicamente correto provém da esquerda ou da direita. Muito rico esse debate, que se espalhou pelas páginas da seção. A Cicero Araujo, portanto, nossas mais efusivas congratulações.

Não posso deixar de mencionar aqui o trabalho, na seção Arte da Revista, muito bem realizado, sobre o Pavilhão Japonês no Parque do Ibirapuera, do arquiteto Sutei Horiguchi. Assinado por Kengo Kuma, considerado um dos maiores arquitetos do Japão hoje, o artigo aponta a dificuldade de Horiguchi ao conceber o projeto do Pavilhão, em papel e madeira – unindo o novo e o clássico de seu país –, ao lado dos trabalhos ondulados e de concreto de Niemeyer. Confira tudo isso nas próximas páginas.

Francisco Costa